

PARTICIPAÇÃO DA COOGERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA NO SETOR SUCROENERGÉTICO DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Acácio Júnior (marcosacaciojr@gmail.com)

Paulo Sergio Vasconcelos (prof.paulosergio.ufgd@gmail.com)

O trabalho realizado teve como objetivo analisar, por meio de dados referentes ao setor sucroenergético, a importância da cogeração de energia elétrica em termos de produção e geração de divisas para o estado do Mato Grosso do Sul, no período de 2005 a 2015, além de sua representatividade na região Centro-Oeste do Brasil e no cenário nacional. Diversos planos de desenvolvimento para o Mato Grosso do Sul foram aplicados desde a década de 1970, desde então, surgiram oportunidades para cogeração de energia elétrica pelas usinas, gerando um impacto positivo nos resultados econômicos e contábeis da indústria sucroenergética. Desde 2013, o setor sucroenergético vem gerando mais energia elétrica para o Sistema Interligado Nacional (SIN) do que para o consumo próprio das unidades fabris, ficando, geralmente, numa relação 60% de energia para a rede e 40% para consumo próprio. Quando se exclui a geração destinada ao autoconsumo, em 2016, o valor de geração para o SIN pela biomassa foi de aproximadamente 24 TWh, representando um crescimento pouco superior a 6% em relação ao ano de 2015. Em termos de comparação, essa energia gerada para o SIN seria capaz de abastecer 12 milhões de residências ao longo de um ano. Como resultado da pesquisa, constatou-se que atualmente, a fonte biomassa representa 9,03% da potência outorgada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) na matriz elétrica do Brasil, ficando no geral na 2ª posição em capacidade instalada, perdendo apenas para as hidrelétricas. Já a biomassa vinda da cana-de-açúcar responde por quase 77% da capacidade instalada em relação biomassa em geral. A capacidade instalada a partir dessa biomassa é responsável pela 3ª posição na matriz elétrica brasileira, com 11.205 MW, se aproximando da potência a ser instalada pela usina Belo Monte, já em nível estadual, o estado que mais gerou bioeletricidade (dados de 2016), foi São Paulo, responsável por 49,60% do volume total no período, o Mato Grosso do Sul fica na segunda posição sendo responsável por 14,37% desse volume.

Palavras-chave: Cogeração de energia elétrica; Setor sucroenergético; Representatividade.